



EDITORIAL

Ao pensarmos que o contorno da economia é definido pela quantidade de informação possuída, veiculada e disseminada, identificamos os dados e a informação como matérias-primas do mundo contemporâneo, juntamente com as tecnologias disponíveis.

Nesse contexto, competências na produção e na captura de dados; na percepção do fluxo da informação; no reconhecimento dos ambientes informacionais; a destreza no manuseio e no uso de recursos tecnológicos que favoreçam a representação documental como elementos definidores para o acesso, a recuperação, o uso e o reuso de informações; são requisitos facilitadores para o favorecimento da geração de novos conhecimentos.

Neste número temático da I&I “Representação em Múltiplos Contextos”, a perspectiva foi reunir o pensamento de pesquisadores da Ciência da Informação no âmbito social de um processo acelerado de transformações e rupturas, que exigem definições e redefinições dos métodos que valorizem e destaquem aspectos importantes da relação de tratamento, disseminação, recuperação e compartilhamento de conhecimentos e informações.

Novos relacionamentos estão se estabelecendo e isso requer a articulação dos avanços técnicos às práticas tradicionais no uso dos dados e das informações disponíveis em um processo mais amplo, completo, sofisticado e complexo em ambientes que congregam pessoas, necessidades e tecnologias.

Aprender a aprender, no contexto implementado e implantado, nesse momento social, se estabelece em situações de possibilidades e de rupturas, em um processo em que é necessário considerar novas expectativas, novos exercícios e novas experiências, a partir da integração de ambientes informacionais e do cruzamento de teorias provenientes de várias áreas do conhecimento, em especial, no ensino e na aplicação da representação documental.

Nessa direção, Emanuelle Torino, Caio Saraiva Coneglian e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti, em seu artigo “Estruturas de representação

para re(uso) de dados no contexto da ecologia de pesquisa: CRIS institucional”, discutem as possibilidades de integração de dados de diferentes sistemas que armazenam dados relacionados à ecologia de pesquisa, utilizando estruturas de representação e infraestrutura semântica para compor uma ecologia de pesquisa constituída como um CRIS institucional.

Em “Princípios FAIR e interoperabilidade: reprodutibilidade com o uso de modelagem conceitual orientada a ontologias” Cláudio José Silva Ribeiro, Luiz Olavo Bonino da Silva Santos e João Luiz Rebelo Moreira analisam a existência de modelos semânticos para representação no contexto das GLAM (*Galleries, Libraries, Archives and Museums*) à luz dos princípios FAIR para apresentar um modelo de referência que permita a convergência nas representações.

Os autores Marcos Leandro Freitas Hübner e José Fernando Modesto da Silva, no artigo “Metodologias ativas e as novas perspectivas do ensino de Catalogação nos cursos de Biblioteconomia”, promovem reflexões sobre novas perspectivas para o ensino de Catalogação que vão além do modelo tradicional, a partir da Pedagogia do Ativismo e das metodologias ativas de ensino.

No artigo “A Representação da entidade coletiva: uma discussão sobre o ensino e aprendizagem” Naira Christofolletti Silveira apresenta pesquisas relacionadas ao ensino de catalogação e analisa com base nas normativas destinadas ao ensino superior brasileiro o papel social do catalogador, desde a sua formação.

Fabiano Ferreira de Castro no artigo “Catalogação Descritiva: necessidade de revisão em suas bases teórico-conceituais?” reflete de que maneira os conceitos e as bases teóricas e aplicadas da Catalogação Descritiva podem e devem ser repensados, para o fortalecimento do referencial teórico-epistemológico para novas discussões e pesquisas conjuntas.

Em “(Re)pensar o ensino e aprendizagem da Representação da Informação e do Conhecimento” Ana Maria Pereira identifica como ocorre o ensino e a aprendizagem da representação da informação e do conhecimento.

Ana Carolina Simionato Arakaki expõe “O Modelo IFLA *Library Reference Model* e o *Linked Data*” e relaciona-o com as novas tecnologias disponíveis para

possibilitar o instanciamento do modelo a partir dos conceitos da Web Semântica.

Felipe Augusto Arakaki em “Metadados e modelo PROV: perspectivas dos dados de proveniência em contextos digitais” apresenta a família de documentos PROV do *World Wide Web Consortium (W3C)* como alternativa para a representação da proveniência em contextos digitais.

No artigo “Uma proposta de metadados para o registro de lições aprendidas em projetos” Maurício Augusto Cabral Ramos Junior e Carlos Henrique Marcondes de Almeida definem um conjunto básico de metadados para registrar lições aprendidas em projetos.

Em “*Terminología de urgencia y garantías para la representación temática: elementos para el análisis de dominios de emergencia súbita (DES)*” Mario Barité estuda a noção de domínio em organização do conhecimento e se propõe a um tipo particular de domínio emergente, o qual se denomina de domínio de emergência súbita (DES), entendido como qualquer nova área do conhecimento que nasce de imperativos da realidade, e de forma imprevisível.

Thiago Henrique Bragato Barros em seu artigo “A representação documental no contexto da Arquivologia: perspectivas recentes” discorre sobre o percurso do conceito de representação, primeiro no contexto da organização depois no contexto da arquivologia, com a intenção de sistematizar as várias facetas do conceito de representação e aproximá-los dos processos arquivísticos.

Em “*Music, dementia and the Organization of knowledge*” Grant Campbell busca compreender na perspectiva da organização do conhecimento como a música pode auxiliar pessoas com capacidade cognitiva comprometida.

Camila Monteiro de Barros, em seu artigo “Representação da informação musical: emoções expressas pelos usuários”, revela, com enfoque na dimensão emocional relacionada à experiência musical do ouvinte, os aspectos expressados pelos usuários em seus comentários a respeito de uma música específica e relaciona esses aspectos à representação da informação musical.

No artigo “Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador” as autoras Mariângela Spotti Lopes

Fujita e Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti analisam palavras-chave atribuídas por pesquisadores para submissão de artigos de periódicos indexados na Scopus e no Portal Docentes Unesp, quanto à padronização e controle de vocabulário para diferentes funções em sistemas de armazenagem e recuperação da informação.

Em “TABLI: protótipo de aplicativo gamificado para a construção de tesouros” Dayanne Albuquerque Araújo e Heliomar Cavati Sobrinho propõem uma ferramenta digital, por meio de um aplicativo gamificado, para o ensino da disciplina LDA.

Sandra Regina Moitinho Lages e Rosane Suely Alvares Lunardelli no artigo “A Representação temática da COVID-19 na literatura de cordel” buscam identificar como estão representados tematicamente os cibercordéis que abordam a Covid-19.

Para encerrar esta edição, em “Informação e Conhecimento: insumos para o trabalho organizativo em Ciência da Informação”, a autora Giovana Deliberali Maimone conceitua informação e conhecimento no campo da Ciência da Informação para elucidar a importância que adquirem ao integrarem Sistemas de Organização do Conhecimento.

Convidamos à leitura!

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos/Unesp

Paula Regina Ventura Amorim Gonzalez/UFES

Brígida Maria Nogueira Cervantes/UEL